

MUDANÇA DE BEM-ESTAR FINANCEIRO PERCEÇÃO DE RISCO E ANSIEDADE FINANCEIRA NA PANDEMIA DO COVID-19



Revista
Desafios

Artigo Original
Original Article
Artículo Original

Change in financial welfare perception of risk and financial anxiety in the COVID-19 pandemic

Cambio en la percepción del bienestar financiero del riesgo y la ansiedad financiera en la pandemia de COVID-19

David Nogueira Silva Marzzoni^{*1}, Kelmara Mendes Vieira², Fabiene Silva Batista Rosa Guasch¹

¹Mestrando em Administração Pública, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

*Correspondência: Programa de Pós-Graduação em Administração Pública. Av. Roraima, 1000 – Prédio 74B sala 3250 – CEP 97015-372 – Santa Maria – RS. e-mail davidmarzzoni@gmail.com.

Artigo recebido em 08/08/2020 aprovado em 21/10/2021 publicado em 28/04/2022.

RESUMO

Este estudo revela as mudanças na percepção do bem-estar financeiro, bem como a percepção de ansiedade financeira e risco financeiro durante a pandemia Covid-19. A amostra compreendeu brasileiros acima de 18 anos, totalizando 1.222 entrevistados. A análise foi realizada através de três técnicas: Análise descritiva que caracteriza o perfil dos respondentes, Análise fatorial exploratória que estabelece a correlação das variáveis observáveis e as organiza em fatores, e por último a Análise de variância que verifica se há diferença significativa entre as médias. De modo geral, os resultados demonstraram para 60,3% dos entrevistados não ter ocorrido nenhuma mudança na situação financeira, enquanto que 3,7 % indicaram ter perdido toda a renda e se encontram vivendo com ajuda de terceiros. Para os indivíduos que tiveram sua renda diminuída o nível de bem-estar financeiro foi em média significativamente menor do que o grupo que permaneceu igual. No tocante a ansiedade financeira e risco financeiro identificou-se praticamente as mesmas comparações para os dois fatores, ou seja, indivíduos com renda menor apresentaram maior percepção para ansiedade e risco financeiro. Quanto a percepção do risco de que sejam infectados pelo coronavírus 60,7% dos entrevistados acreditam ser “Provável” que o mesmo aconteça.

Palavras-chave: Covid-19; Bem-estar financeiro; Risco Financeiro.

ABSTRACT

This study reveals changes in the perception of financial well-being, as well as the perception of financial anxiety and financial risk during the Covid-19 pandemic. The sample comprised Brazilians over 18 years old, totaling 1,222 respondents. The analysis was performed using three techniques: Descriptive analysis that characterizes the respondents' profile, Exploratory factor analysis that establishes the correlation of the observable variables and organizes them into factors, and finally the Analysis of variance that checks if there is a significant difference between the means. In general, the results showed for 60.3% of the interviewees that there was no change in their financial situation, while 3.7% indicated that they had lost all income and are living with the help of third parties. For individuals who had their income decreased, the level of financial well-being was on average significantly lower than the group that remained the same. Regarding financial anxiety and financial risk, practically the same comparisons were identified for the two factors, that is, individuals with lower income had a higher perception of anxiety and financial risk. Regarding the perception of the risk of being infected with the coronavirus, 60.7% of the interviewees believe that it is “probable” that the same will happen.

Keywords: Covid-19; Financial well-being; Financial risk.

RESUMEN

Este estudio revela cambios en la percepción del bienestar financiero, así como la percepción de ansiedad financiera y riesgo financiero durante la pandemia de Covid-19. La muestra estaba compuesta por brasileños mayores de 18 años, con un total de 1,222 encuestados. El análisis se realizó utilizando tres técnicas: análisis descriptivo que caracteriza el perfil de los encuestados, análisis factorial exploratorio que establece la correlación de las variables observables y las organiza en factores, y finalmente el análisis de varianza que verifica si existe una diferencia significativa entre las medias. En general, los resultados mostraron para el 60.3% de los entrevistados que no hubo cambios en su situación financiera, mientras que el 3.7% indicó que habían perdido todos los ingresos y que estaban viviendo con la ayuda de terceros. Para las personas a quienes se les redujo su ingreso, el nivel de bienestar financiero fue en promedio significativamente más bajo que el grupo que permaneció igual. Con respecto a la ansiedad financiera y el riesgo financiero, se identificaron prácticamente las mismas comparaciones para los dos factores, es decir, las personas con ingresos más bajos tenían una mayor percepción de ansiedad y riesgo financiero. En cuanto a la percepción del riesgo de ser infectado con el coronavirus, el 60,7% de los entrevistados cree que es "probable" que ocurra lo mismo.

Descriptor: COVID-19; Bienestar financiero; Riesgo financiero.

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, em Wuhan (China), surgiu um novo coronavírus nomeado SARS- Cov-2 e classificado como COVID-19. O vírus apresenta alta transmissibilidade e provoca síndrome respiratória aguda, os casos mais brandos representam cerca de 80%, os casos mais graves representam entre 5% a 10% dos casos respectivamente (BRASIL, 2020). A disseminação foi mais sistematizada e veloz em razão do trânsito de pessoas em viagens no período do auge de contaminação e a partir desse momento o contágio instaurou-se no mundo a fora.

A partir de então, os governos nacionais intensificaram a elaboração de planos contingenciais sobre a orientação da Organização Mundial da Saúde e entidades afins para reduzir a contaminação de ordem mundial. E, cada país, conforme a sua percepção da gravidade, interviu com medidas protetivas, como a quarentena e o isolamento social para conter o avanço e a propagação do surto. No Brasil, a maioria dos Estados e Municípios definiram um autoisolamento social voluntário, ou seja, passaram a recomendar que as pessoas fiquem em casa. Tal medida não farmacológica, apesar de ser eficiente na redução da propagação do vírus, traz consequências econômicas e sociais.

Nesse contexto, em relação a economia o Secretário Geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) Angel Gurría, divulgou as últimas estimativas da organização, mostrando que a pandemia afetará diretamente setores que representam até um terço do PIB (Produto Interno Bruto) nas principais economias. A previsão é de que a cada mês de contenção, haverá uma perda de 2 pontos percentuais no crescimento anual do PIB (OCDE, 2020). Portanto, a recessão será uma consequência inevitável para a grande maioria dos países, trazendo impacto direto para variáveis como o emprego e a renda.

Na questão social, segundo Reardon (2015) durante as epidemias, o número de pessoas com problemas de saúde mental tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção, provocando mudanças de bem-estar social. Distúrbios psicológicos como a depressão e a ansiedade são potencializados, o medo aumenta, e os níveis de estresse em pessoas aparentemente saudáveis se intensificam (SHIGEMURA et al., 2020).

Portanto, os impactos da pandemia afetam o psicológico e ocasionam incertezas futuras como: o medo da perda de empregos para alguns e a possibilidade redução de renda para outros, as quais podem impactar na percepção do Bem-estar Financeiro

(BEF). Para Arber et al. (2014) o Bem-estar Financeiro é a classificação auferida por cada indivíduo em relação à adequação de sua renda para satisfazer suas necessidades gerais. Também é definido como um estado no qual o indivíduo consegue cumprir totalmente suas obrigações financeiras atuais e em andamento, sentindo assim seguro sobre seu futuro financeiro e apto a realizar escolhas que a permitam aproveitar a vida (CFPB, 2015).

Esse cenário sugere que as pesquisas sobre a mudança de bem-estar financeiro em especial devido a pandemia do coronavírus, sejam relevantes para que o governo possa definir estratégia de minimização dos efeitos econômicos e sociais. Assim, este estudo busca identificar a mudança de bem-estar financeiro e as percepções de risco e ansiedade financeira na pandemia do Covid-19.

Este trabalho inova por estar na vanguarda das pesquisas sobre a variação de bem-estar financeiro devido a pandemia do coronavírus. Ações como a ampliação dos valores e dos beneficiários de renda mínima, concessões de empréstimos com prazos estabelecidos e custos reduzidos às empresas, auxílio financeiro emergencial para trabalhadores informais e coparticipação do governo no pagamento da folha salarial das empresas, são alternativas que estão sendo implementadas numa tentativa reduzir os impactos negativos e, conseqüentemente, podem contribuir para amenizar a redução no nível de bem-estar financeiro da população.

Ainda, a perda de bem-estar financeiro pode se tornar um problema relevante de saúde pública na medida em que se relaciona com outros aspectos da vida como os níveis de bem-estar geral, felicidade, satisfação, relacionamento social e a qualidade de vida (GUTTER e COPUR, 2011) E um desequilíbrio no bem-estar financeiro pode estar associado com

aumento nos níveis de ansiedade e depressão, do comportamento violento e, conseqüentemente maiores demandas para o sistema de saúde (DOWNING, 2016). Conhecer o impacto da pandemia no BEF das famílias pode ajudar os gestores públicos a entender melhor o comportamento e as necessidades dos cidadãos e, portanto, auxiliar na construção mecanismos e estratégias de prevenção à doença para trazer novos insights para otimizar a resposta pandêmica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A população alvo do estudo compreende brasileiros acima de 18 anos. O Brasil atualmente é o 6º país mais populoso do mundo com 211 milhões de habitantes, o qual é composto por 26 estados brasileiros e Distrito Federal (IBGE, 2020). O interesse em investigar esse público, se deu inicialmente pela emergência de saúde pública no país em virtude da pandemia e conseqüentemente o isolamento social. A partir da aplicação online do instrumento, o qual foi divulgado através de rede sociais e e-mails durante o mês de maio, foi obtida uma amostra de 1222 instrumentos válidos. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria.

Para coleta de dados foi empregado um questionário estruturado com cinquenta questões distribuídas em seis temas. A primeira seção do questionário, começa com o tema Isolamento Social sobre as recomendações de prevenção à COVID-19 ordenada em três questões. O segundo bloco intitulado Bem-estar Financeiro, é composto por doze perguntas de múltipla escolha, sobre a percepção, sentimentos e preocupação dos entrevistados em relação a sua realidade financeira, para medir esse construto usou-se uma escala tipo likert de cinco itens (Piorou Muito; Piorou; Permanece Igual; Melhorou; Melhorou Muito).

O terceiro bloco do questionário chamado Ansiedade Financeira com oito perguntas que versa sobre com que frequência certos sentimentos: ansiedade, insônia, irritabilidade, tensão, fadiga dentre outros se apresentam nesse período de isolamento social, para mensurar o construto utilizou-se a escala tipo likert de cinco itens (Nunca; Nunca Raramente; Às Vezes; Frequentemente; Sempre).

O quarto bloco de indagação com treze perguntas apura a respeito da percepção de risco, com perguntas relacionadas a probabilidade de adoecer durante a pandemia e o perigo de ficar sem dinheiro ou emprego, mensurou-se o construto por meio de uma escala do tipo likert de cinco itens (Nada Provável; Pouco Provável; Provável; Muito Provável; Totalmente Provável).

O quinto bloco do questionário versa a respeito da situação financeira dos entrevistados com seis questões sobre renda, salário, reservas financeiras e satisfação antes e depois da pandemia. O sexto e último bloco do questionário encerra com oito questões referentes a características pessoais tais como: gênero, faixa etária, estado civil, grau de instrução, renda familiar e ocupação. Traçando assim o perfil socioeconômico da amostra pesquisada.

TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

A análise foi realizada através de três técnicas: análise descritiva, análise fatorial exploratória e ANOVA. Deste modo, inicialmente a análise descritiva das variáveis com o intuito de caracterizar a amostra e descrever o comportamento dos entrevistados com o objetivo de traçar um panorama global do perfil dos indivíduos da amostra e das suas percepções.

Para identificar os fatores foram realizadas três análises fatoriais exploratórias, utilizando o método de análise de componentes principais. Para tanto, foi

escolhido como método de rotação dos fatores o varimax. Para verificar se as análises fatoriais seriam adequadas à amostra, utilizou-se como critério o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o qual deve apresentar valor superior a 0,5 (BEZERRA, 2009). Conforme Hair et. al., (2009) esse teste é utilizado para indicar o grau de suscetibilidade, ou seja, a mensuração do nível de confiança quando do tratamento dos dados pelo método multivariado.

Por fim, foram avaliadas diferenças de percepção segundo o perfil dos entrevistados por meio de testes paramétricos de comparação de médias ANOVA. Em seguida buscou-se identificar quais as diferenças são significativas através do Teste Post-Hoc HDS de Games-Howell. Por definição ANOVA é um teste paramétrico que serve para avaliar a média de vários grupos quando os dados assumem distribuição normal (ANDERSON et al., 2003), ou seja, analisa a ocorrência de diferenças entre as percepções médias de diferentes grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de melhor conhecer o perfil dos participantes elaborou-se a Tabela 01. Na qual, revela que em relação à idade, a amostra é bastante heterogênea, pois 10,3 % dos entrevistados possuem até 24 anos, 23,7 % de 25 a 31 anos, 36,8 % de 32 a 44 anos e 29,1 % mais de 44 anos. A maioria dos respondentes pertence ao gênero feminino (61,1%), sendo grande parte casados (as) (51%) ou solteiros (as) (38,2%). Constatou-se que a maioria possui dependentes (60,2 %). Sobre o grau de escolaridade, 68,2% têm pós-graduação, 27,13% e 20,5 % possuem ensino superior. Ao realizar a análise dos dados referentes à renda média mensal familiar, percebe-se que grande parte da amostra possui renda entre R\$ 3.135,01 e mais de R\$ 15.675,00 (65,5 %) e apenas 6%

não possuem renda. Ressalta-se que 41,1% são funcionários públicos e 54,5% não possuem filhos.

Após conhecer o perfil dos respondentes, o estudo buscou analisar os resultados das questões referentes a situação financeira, conforme apresentado na Tabela 2. Com relação às mudanças de renda após a pandemia, percebe-se que 60,3 % dos respondentes indicaram não ter ocorrido nenhuma mudança e apenas

3,7 % perdeu toda a renda e se encontram vivendo com ajuda de amigos, familiares ou auxílio do governo. Grande parte possui alguma reserva financeira (53%). A satisfação financeira antes da pandemia e no contexto atual se mantiveram praticamente no mesmo patamar de 31,3% e 30,1%, respectivamente. 39,3 % dos entrevistados afirmaram que daqui a seis meses estarão com a mesma situação financeira.

Tabela 1. Perfil dos participantes.

Variáveis	Alternativas	Frequência	%
Gênero	Masculino.	469	38,4
	Feminino.	747	61,1
	Prefiro não responder.	6	0,5
Idade	Até 24 anos.	126	10,3
	De 25 a 31 anos.	290	23,7
	De 32 a 44 anos.	450	36,8
	Mais de 44 anos.	356	29,1
Estado Civil	Solteiro (a).	467	38,2
	Casado (a)/ União estável.	624	51,0
	Divorciado (a).	123	10,0
	Viúvo (a).	8	0,6
Grau de instrução	Ensino básico.	4	0,3
	Ensino fundamental.	4	0,3
	Ensino Médio.	131	10,7
	Superior Completo.	250	20,5
	Pós graduação.	833	68,2
Renda	Não possuo renda própria.	73	6,0
	Até R\$1.045,00.	85	7,0
	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00.	139	11,4
	Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00.	126	10,3
	Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00.	110	9,0
	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	170	13,9
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	228	18,7
	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	173	14,2
Mais de R\$ 15.675,00.	118	9,7	
Ocupação	Assalariado(a) com carteira de trabalho assinada.	205	16,7
	Assalariado (a) sem carteira de trabalho.	31	2,5
	Funcionário(a) Público(a).	503	41,1
	Autônomo(a).	131	10,7
	Empresário(a).	63	5,1
	Free-lance/Bico/Trabalhador(a) Informal.	19	1,5

	Do lar.	7	0,57
	Aposentado(a).	48	3,9
	Estudante.	168	13,7
	Desempregado(a) (à procura de emprego).	35	2,8
	Desempregado(a) (não procura emprego).	5	0,4
	Outro.	7	0,57
Filhos	Não possui filhos.	666	54,5
	1 filho.	235	19,2
	2 filhos.	232	19
	3 filhos.	64	5,2
	4 filhos ou mais.	25	2
Dependentes financeiros	Nenhuma pessoa.	485	39,7
	01 pessoa.	308	25,2
	02 pessoas.	235	19,2
	03 pessoas.	124	10,1
	04 ou mais pessoas.	70	5,7

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Tabela 2. Perfil dos respondentes segundo a situação financeira.

Variáveis	Alternativas	Frequência	%
Com a pandemia, o que aconteceu com a sua renda/salário?	Minha renda/salário aumentou.	27	2,2
	Permaneceu a mesma.	737	60,3
	Reduziu em menos de 20%.	148	12,1
	Teve uma redução de 21% a 50%.	158	12,9
	Teve uma redução de 51% a 70%.	39	3,2
	Reduziu em mais de 70%.	42	3,4
	Perdi toda a minha renda, e estou vivendo da ajuda de amigos e parentes.	21	1,7
	Perdi toda a minha renda e dependo do auxílio do governo.	24	2,0
	Perdi toda a minha renda e ainda não consegui nenhum tipo de auxílio.	26	2,1
Com a pandemia, o que aconteceu com as suas reservas financeiras?	Não tinha reservas financeiras antes da pandemia.	340	27,8
	Tenho alguma reserva e ainda não precisei usar.	648	53
	Tenho uma reserva, mas já estou usando.	179	14,6
	Tinha uma reserva, mas já usei todos os recursos.	55	4,5
Por quanto tempo você ainda seria capaz de se sustentar se deixasse de receber hoje?	já não estou conseguindo me sustentar.	71	5,8
	menos de quinze dias.	132	10,8
	até um mês.	204	16,7
	dois meses.	126	10,3
	três meses.	119	9,7
	quatro meses ou mais.	403	33
Quão satisfeito você está com a sua situação financeira atual?	não sei.	167	13,7
	Totalmente Insatisfeito (0-2)	150	12,3
	Insatisfeito (2-4)	148	12,1
	Indiferente (4-6)	296	24,2
	Satisfeito (6-8)	368	30,1
	Totalmente Satisfeito (8-10)	260	21,3

	Totalmente Insatisfeito (0-2)	55	4,5
Quão satisfeito você estava com a sua situação financeira ANTES da pandemia?	Insatisfeito (2-4)	86	7,0
	Indiferente (4-6)	260	21,3
	Satisfeito (6-8)	383	31,3
	Totalmente Satisfeito (8-10)	438	35,8
Daqui a seis meses como você acredita que estará a sua situação financeira, comparada ao que era antes do início da pandemia?	Estará melhor do que era antes da pandemia.	218	17,8
	Estará igual a que eu tinha antes da pandemia.	480	39,3
	Estará pior do que a que eu tinha antes da pandemia.	447	36,6
	Estará muito pior do que a que eu tinha antes da pandemia	77	6,3

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Após analisar o perfil dos respondentes e alguns aspectos relacionados à sua situação financeira, o estudo buscou verificar a mudança de bem-estar financeiro e as percepções de ansiedade e de risco

financeiro. Nas Tabelas 3, 4 e 5 são apresentados as médias de cada variável e o percentual de cada resposta para essas escalas.

Tabela 3. Perfil dos respondentes quanto à mudança de bem-estar financeiro devido à pandemia.

Variáveis	Média	Percentuais				
		Piorou muito	Piorou	Permanece igual	Melhorou	Melhorou muito
A percepção de que posso lidar com uma grande despesa inesperada.	2,51	15,7	28,6	47,1	6,3	2,4
A percepção de que eu estou garantindo meu futuro financeiro.	2,41	19,6	33	37,2	7,4	2,9
Meu sentimento de que nunca terei as coisas que quero na vida.	2,74	10,1	20,7	57,3	9,5	2,5
Meu sentimento de que posso aproveitar a vida devido à maneira que estou administrando meu dinheiro	2,73	11,9	24,2	46,6	13,3	4,0
Meu sentimento de que estou apenas sobrevivendo financeiramente:	2,73	11,4	20,8	54,7	9,5	3,6
Minha preocupação de que o dinheiro que tenho poderá não ser suficiente	2,39	20,9	31,6	37,7	7,0	2,7
Minha capacidade de fazer o dinheiro sobrar no final do mês	2,86	15,7	19,8	35,0	21,2	8,3
Minha capacidade de manter as finanças em dia	2,88	11,1	16,5	51,1	15,8	5,5
O controle que as minhas finanças exercem sobre minha vida	2,84	9,2	18,9	55,1	12,5	4,3
Minhas possibilidades de comprar um presente (casamento, aniversário, etc.) sem prejudicar minhas finanças do mês	2,51	20,0	24,5	43,8	8,1	3,6
No geral, minha situação financeira	2,65	11,6	26,2	50,2	9,4	2,6
No geral, meu bem-estar financeiro	2,61	13,3	28,7	45,3	9,5	3,3

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na Tabela 3 Destaque para as medias das variáveis “Meu sentimento de que nunca terei as coisas

que quero na vida” (média 2,74), “Meu sentimento de que posso aproveitar a vida devido à maneira que estou

administrando meu dinheiro” (média 2,73) e “Meu sentimento de que estou apenas sobrevivendo financeiramente” (média 2,73) por apresentarem resultados similares, ficando abaixo da mediana da escala do tipo Likert. Com relação aos percentuais, verifica-se uma predominância das respostas no item

“Permanece igual” para cinco variáveis, indicando que a maioria dos entrevistados não observou mudanças nesses aspectos em função da situação pandêmica. Na sequência buscou-se avaliar os aspectos relativos à percepção de ansiedade financeira (Tabela 4).

Tabela 4. Perfil dos respondentes quanto a Ansiedade Financeira durante a pandemia.

Variáveis	Média	Percentuais				
		Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
Sinto-me ansioso por causa da minha situação financeira.	3,08	6,7	20,0	41,1	22,6	9,6
Tenho dificuldade para dormir por causa da minha situação financeira.	2,15	36,8	28,6	22,1	7,8	4,7
Tenho dificuldade em me concentrar na escola/trabalho por causa da minha situação financeira.	2,16	36,3	30,4	18,7	9,7	4,9
Fico irritado por causa da minha situação financeira	2,40	27,5	28,3	26,9	11,0	6,3
Tenho dificuldade em controlar a preocupação com a minha situação financeira	2,38	28,4	29,2	24,5	12,3	5,6
Meus músculos estão tensos devido às preocupações com a minha situação financeira.	2,07	43,5	25,4	16,9	8,9	5,3
Sinto-me cansado porque me preocupo com a minha situação financeira	2,24	36,4	26,8	19,7	10,6	6,5
Minha situação financeira me causa insegurança.	2,72	19,1	27,3	26,9	15,7	11,0

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Verifica-se na Tabela 4 que 41,1% dos entrevistados sentem “Às vezes” e 22% “frequentemente” ansiosos por conta da sua situação financeira e que 73,3% sentiram “Às vezes”, “Frequentemente” ou “Sempre” dificuldades para dormir por conta disso. Neste contexto, 43,5% e 36,4% nunca tiveram, respectivamente, tensões musculares e sensação de cansado por conta da preocupação financeira. No geral, as médias indicam que o sentimento de ansiedade financeira não tem sido frequente entre os entrevistados. Em relação a percepção de risco, a média e o percentual de respostas dos entrevistados são apresentados na Tabela 5.

De maneira geral, os entrevistados não sentem que a situação financeira piorará drasticamente, que poderão ficar sem nenhuma reserva financeira, que poderá faltar dinheiro para despesas básicas ou para alguma emergência ou ainda que sejam demitidos do emprego. Além disso, eles não acreditam que necessitarão pegar dinheiro emprestado (70%). Fato esse talvez se justifica em razão de 41,1% dos entrevistados serem funcionários públicos e 56,5% terem uma renda “Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00” e “Mais de R\$ 15.675,00”.

Tabela 5. Perfil dos respondentes quanto ao Risco Financeiro e de saúde na pandemia.

Variáveis	Média	Percentuais				
		Nada provável	Pouco provável	Provável	Muito provável	Totalmente provável
Você seja infectado pelo coronavírus	2,80	3,4	35,8	43,1	12,2	5,4
Você venha a falecer devido à infecção pelo coronavírus.	2,12	16,0	62,7	16,8	2,4	2,2
Seu estado geral de saúde piore devido à pandemia	2,38	13,1	48,2	29,4	6,5	2,9
O sistema de saúde entre em colapso	3,90	3,1	7,4	24,1	27,1	38,3
Você tenha que pegar dinheiro emprestado	2,25	25,0	45,0	16,4	7,0	6,5
Você receba recursos financeiros do governo	1,74	58,3	23,6	9,1	3,7	5,4
Você tenha sua renda reduzida	3,18	7,0	26,4	29,9	14,6	22,1
A empresa em que você trabalha venha a falir.	1,87	45,6	35,0	10,6	3,9	4,8
Sua situação financeira piore drasticamente.	2,57	13,7	44,1	23,3	9,2	9,7
Você fique sem nenhuma reserva financeira.	2,60	18,1	38,7	21,7	7,8	13,7
Falte dinheiro para suas despesas mensais básicas.	2,26	24,6	45,7	15,2	7,6	6,9
Não tenha dinheiro disponível para qualquer emergência	2,52	20,5	38,8	20,6	8,6	11,5
Você seja demitido do emprego	1,98	43,4	33,0	12,8	3,7	7,2

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na etapa seguinte, as variáveis sobre bem-estar financeiro, ansiedade financeira e percepção de risco, foram unidas em fatores. Os valores de KMO foram de 0,898, 0,943 e 0,863 para as análises fatoriais do bem-estar financeiro, da ansiedade financeira e da

percepção de risco, respectivamente, indicando a fatorabilidade dos dados.

As Tabelas 6, 7 e 8 mostram as cargas fatoriais e o percentual de variância de cada construto. Na Tabela 6 as estatísticas para a escala de bem-estar financeiro.

Tabela 6 – Análise fatorial para o bem-estar financeiro.

Fator 1: Bem estar Financeiro (Alfa de Cronbach de 0,93)		
Variáveis	Carga fatorial	Var. (%)
Minha preocupação de que o dinheiro que tenho poderá não ser suficiente	0,772	
Minha capacidade de fazer o dinheiro sobrar no final do mês:	0,862	
Minha capacidade de manter as finanças em dia	0,861	
O controle que as minhas finanças exercem sobre minha vida	0,810	70,8
Minhas possibilidades de comprar um presente (casamento, aniversário, etc.) sem prejudicar minhas finanças do mês.	0,837	
No geral, minha situação financeira	0,868	
No geral, meu bem-estar financeiro	0,876	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O fator bem-estar financeiro, avalia o impacto da pandemia nas diversas percepções financeiras do indivíduo, incluindo as preocupações com a capacidade de manter as contas em dia, a preocupação com a possibilidade de que o dinheiro não seja

suficiente e com a sua capacidade para manter as finanças em dia. Avalia ainda as percepções sobre a mudança geral na situação financeira e no bem-estar em função da pandemia. Na Tabela 7, os resultados da fatorial para a percepção de ansiedade financeira.

Tabela 7 - Análise fatorial para a ansiedade financeira.

Fator 2: Ansiedade Financeira (Alfa de Cronbach de 0,96)		
Variáveis	Carga fatorial	Var. (%)
Sinto-me ansioso por causa da minha situação financeira.	0,832	
Tenho dificuldade para dormir por causa da minha situação financeira.	0,875	
Tenho dificuldade em me concentrar na escola/trabalho por causa da minha situação financeira.	0,885	
Fico irritado por causa da minha situação financeira	0,893	
Tenho dificuldade em controlar a preocupação com a minha situação financeira.	0,911	78,4
Meus músculos estão tensos devido às preocupações com a minha situação financeira.	0,890	
Sinto-me cansado porque me preocupo com a minha situação financeira	0,916	
Minha situação financeira me causa insegurança.	0,877	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A ansiedade financeira é uma escala unidimensional composta por 8 itens os quais avaliam sentimento de insegurança, ansiedade, irritação, cansaço, perda de sono e efeitos nos músculos devido à situação financeira. A Tabela 8 mostra a análise

fatorial para a percepção de risco, a qual permitiu a segregação das respostas em dois fatores. Os fatores nomeados de risco financeiro e risco de morte apresentaram alfa de Cronbach de 0,932 e 0,735, respectivamente.

Tabela 8 - Análise fatorial para a percepção de risco.

Fator 1: Risco Financeiro (Alfa de Cronbach de 0,932)		
Variáveis	Carga fatorial	Var. (%)
Você tenha que pegar dinheiro emprestado	0,796	
Sua situação financeira piore drasticamente.	0,852	
Você fique sem nenhuma reserva financeira.	0,915	11,4
Falte dinheiro para suas despesas mensais básicas.	0,907	
Não tenha dinheiro disponível para qualquer emergência	0,904	
Fator 2: Risco de saúde (Alfa de Cronbach de 0,735)		
Você venha a falecer devido à infecção pelo coronavírus.	0,883	8,5
Seu estado geral de saúde piore devido à pandemia	0,874	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

O fator risco financeiro, formado por cinco itens avalia o risco de que em função da pandemia os

indivíduos precisem pegar dinheiro emprestado, sua situação financeira piore, fique sem nenhuma reserva

e falte dinheiro para as despesas básicas e emergências. Já o risco de saúde avalia o risco de ter a saúde piorada e de vir a falecer devido à pandemia. Na sequência buscou-se identificar as diferenças de percepção nos fatores segundo a renda. Na Tabela 9 se observa o valor do Teste de Levene e Teste ANOVA entre os grupos de renda dos entrevistados e os

construtos a fim de verificar se existem diferenças significativas entre os respondentes, assim como testar a homogeneidade da variância das amostras. Observa-se assim, que varia de acordo com características de renda de cada indivíduo a variação de bem-estar financeiro, a percepção de ansiedade financeira, de risco financeiro e risco de saúde.

Tabela 9 - Valor do Teste de Levene e ANOVA entre os grupos de renda dos entrevistados.

Fatores	Teste de Levene		ANOVA	
	Valor	Sig	F	Sig
Bem estar Financeiro	3,46	0,001	13,39	0,000*
Ansiedade Financeira	4,75	0,000	14,37	0,000*
Risco Financeiro	13,35	0,000	16,55	0,000*
Risco de saúde	4,7	0,000	1,79	0,075

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ainda na Tabela 9, rejeita-se a hipótese de homogeneidade da variância, pois o valor da significância é inferior a 0,05, para o teste de Levene. Para identificar onde são encontradas diferenças significativas são analisados os testes Post-Hoc de Games Howell. A Tabela 10 apresenta os resultados

estatísticos que confirmam as diferenças de bem-estar financeiro, ansiedade financeira e percepção de risco financeiro entre os extremos dos grupos de renda, não sendo observado diferenças de médias significativas entre os membros de maiores rendas ou entre rendas intermediárias.

Tabela 10 - Teste Post-Hoc, diferença de média e significância para cada nível de renda.

Fator	Renda	Renda	Diferença de média	Sig	
Bem estar Financeiro	Não possui renda própria.	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00.	-0,62	0,001	
		Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00.	-0,73	0,000	
		Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00.	-1,0	0,000	
		Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	-0,92	0,000	
		Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	-0,98	0,000	
		Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	-1,16	0,000	
		Mais de R\$ 15.675,00.	-0,93	0,000	
	Até R\$1045,00	Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00.	-0,53	0,017	
		Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	-0,45	0,033	
		Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	-0,50	0,007	
		Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	-0,69	0,000	
		Entre R\$ 1045,01 e R\$ 2090,00.	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	-0,35	0,021
		Entre R\$ 2090,01 e R\$ 3135,00.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	-0,53	0,000
		Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	-0,42	0,010	
Ansiedade Financeira	Não possui renda própria.	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	0,51	0,042	
		Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	0,62	0,003	
		Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,80	0,000	
	Até R\$1045,00	Mais de R\$ 15.675,00.	0,91	0,000	
		Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	0,52	0,005	
		Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	0,64	0,000	
		Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,81	0,000	
		Mais de R\$ 15.675,00.	0,92	0,000	
		Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00.	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	0,37	0,022

	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	0,48	0,000	
	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,66	0,000	
	Mais de R\$ 15.675,00.	0,77	0,000	
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	0,37	0,014	
Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,55	0,000	
	Mais de R\$ 15.675,00.	0,66	0,000	
Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,37	0,039	
	Mais de R\$ 15.675,00.	0,48	0,008	
Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	Mais de R\$ 15.675,00.	0,39	0,014	
	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	0,60	0,024	
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	0,75	0,001	
Não possuo renda própria.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,90	0,000	
	Mais de R\$ 15.675,00.	1,01	0,000	
	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	3,4	0,020	
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	4,6	0,000	
Até R\$1045,00	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	6,0	0,000	
	Mais de R\$ 15.675,00.	5,0	0,000	
	Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	0,34	0,044	
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	0,49	0,000	
Risco Financeiro	Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,64	0,000
	Mais de R\$ 15.675,00.	0,75	0,000	
	Entre R\$ 6.270,01 e R\$ 10.450,00.	0,42	0,005	
Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,57	0,000	
	Mais de R\$ 15.675,00.	0,67	0,000	
Entre R\$ 3.135,01 e R\$ 4.180,00.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,42	0,006	
	Mais de R\$ 15.675,00.	0,53	0,001	
Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00.	Entre R\$ 10.450,01 e R\$ 15.675,00.	0,30	0,029	
	Mais de R\$ 15.675,00.	0,40	0,006	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para os construtos bem-estar financeiro, ansiedade financeira e percepção de risco financeiro, as comparações que apresentaram diferenças de média significativas ao nível de confiança de 5% foram de quatorze, dezoito e quinze, respectivamente.

Observa-se na Tabela 10 que os indivíduos que não possuem renda ou que ganham até R\$ 1045,00 apresentam menor nível de bem-estar financeiro na comparação com a maioria dos demais grupos de renda. De maneira geral, quanto menor o nível de renda menor o nível de bem-estar financeiro.

Para o fator ansiedade financeira as diferenças de médias significativas se deram em maior número de comparações dos grupos de renda. Detectou-se maior

ansiedade financeira quanto menor a renda do entrevistado, e que as diferenças foram observadas até mesmo em grupos com renda intermediária de “Entre R\$ 4180,01 e R\$ 6270,00”.

De forma geral as diferenças significativas de ansiedade financeira foram detectadas quando se comparou os menores grupos de renda “Não possuo renda própria; Até R\$1045,00; Entre R\$ 1.045,01 e R\$ 2.090,00; Entre R\$ 2.090,01 e R\$ 3.135,00” com os grupos de maiores rendas “Entre R\$ 4.180,01 e R\$ 6.270,00” até “Mais de R\$ 15.675,00”.

Os dados gerados com a análise do fator ansiedade financeira foram convergentes com as comparações obtidas no fator de risco financeiro. Os

resultados obtidos exibem praticamente as mesmas diferenças de média nos dois fatores, com maiores médias de ansiedade e percepção de risco nas classes de renda mais baixas.

CONCLUSÃO

Neste estudo foi revelado as mudanças na percepção do bem-estar financeiro, ansiedade financeira e risco durante a pandemia Covid-19 e como estes fatores se diferenciam segundo as classes de renda. Os resultados mostraram que a maioria dos entrevistados afirmaram não ter ocorrido nenhuma mudança em sua renda, e uma pequena parcela apenas alegaram ter perdido todos os rendimentos. No tocante a reserva financeira, as pessoas que possuem reserva apresentam nível de bem-estar financeiro em média maior dos que os que não possuem. Aqueles que tiveram sua renda e reserva diminuída, obtiveram piora no seu nível de satisfação financeira e apresentaram em média, menor bem-estar financeiro e maior ansiedade.

A pesquisa mostrou ainda que a percepção do bem-estar financeiro é menor para os indivíduos que não possuem renda, ou seja, menor o nível de renda, menor o nível de bem-estar financeiro. Observou-se também diferenças significativas nas comparações entre indivíduos de renda mais elevadas com os de menor renda, evidenciando que pessoas com maior rendimento possuem menor percepção de risco. Além disso, os resultados revelam que indivíduos com renda menor possuem maior percepção de ansiedade financeira.

Como contribuições do estudo, aponta-se os resultados da pesquisa em revelar as mudanças significativas na percepção do bem-estar financeiro, ansiedade financeira e risco financeiro, posto que, o coronavírus além de revelar a vulnerabilidade do sistema de saúde também evidenciou indícios da fragilidade financeira da população, uma vez que os

grupos de baixa renda são os que tem a maior percepção dos riscos financeiros durante a pandemia. Ainda assim, sugere-se que futuras pesquisas ampliem a amostra, para que seja possível identificar e analisar outros fatores que podem influenciar em mudanças significativas dentro dos grupos de renda.

Apesar dos esforços para a obtenção da amostra, sabe-se que um dos vieses das pesquisas online é a dificuldade de alcançar os grupos mais vulneráveis da população, o que limita os resultados da pesquisa e, ao mesmo tempo, abre a possibilidade de replicação da pesquisa em grupos mais vulneráveis da população.

AGRADECIMENTO

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PPGAP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Todos os autores declararam não haver qualquer potencial conflito de interesses referente a este artigo.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, M.; BRAAK, C. Permutation Tests For Multi-Factorial Analysis Of Variance, **Journal Of Statistical Computation And Simulation**, 73:2, 85-113. 2003. Doi: 10.1080/00949650215733
- ARBER, Sara; FENN, Kirsty; MEADOWS, Robert. Subjective financial well-being, income and health inequalities in mid and later life in Britain. **Social Science & Medicine**, v. 100, p. 12-20, 2014.
- ARCHULETA Kristy L; DALE Anita; SPANN, Scott M. College Students and Financial Distress: Exploring Debt, Financial Satisfaction, and Financial Anxiety. **Journal of Financial Counseling and Planning**. Volume 24, Issue. 2 2013.
- BEZERRA, F.A. Análise Fatorial. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. (Orgs.). **Análise Multivariada: Para Os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus.** Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/noticias/agenciasaude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>>. Acesso em: 25 Jun. 2020.

CFPB (Consumer Financial Protection Bureau). **Financial well-being:** The goal of financial education. Report, Iowa City, IA: Consumer Financial Protection Bureau. 2015

DOWNING J. The health effects of the foreclosure crisis and unaffordable housing: A systematic review and explanation of evidence. **Soc Sci Med**, v.162, p. 88-96. 2016.

GUTTER M.; COPUR Z. Financial behaviors and financial well-being of college students: evidence from a national survey. **J of Fam and Econ**, v.32, n.4, p.699-714. 2011.

HAIR, J. R., JOSEPH F.; BLACK, W. C.; BABIN, B. J. ; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L. (2009). **Análise multivariada de dados.** Porto Alegre: Bookman.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <

<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 22 de maio. 2020.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico): **Novas perspectivas da OCDE sobre a economia global.** OCDE.ORG Disponível em <2011<http://www.oecd.org/coronavirus/en/>>. Acesso em 27 de mar.2020.

OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico): **Recomendação Princípios de Educação Financeira 2005.** O que é Educação Financeira? Disponível em <www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf>. Acesso em: 14 de abr. 2020.

REARDON S. **Ebola's mental-health wounds linger in Africa.** Nature. 2015 Mar 5;519(7541):13-4. doi: 10.1038/519013a.

SHIGEMURA J, URSANO RJ, MORGANSTEIN JC, KUROSAWA M, BENEDEK DM. **Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: mental health consequences and target populations.** Psychiatry Clin Neurosci. 2020 Feb 8. doi: 10.1111/pcn.12988.